



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

MARIA ANDRIELE GADELHA DE OLIVEIRA

PRÁTICAS AVALIATIVAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE SOUSA- PB.

SOUSA/PB

2019

MARIA ANDRIELE GADELHA DE OLIVEIRA

PRÁTICAS AVALIATIVAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE SOUSA- PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA/PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

O48p Oliveira, Maria Andriele Gadelha de.
Práticas avaliativas em aulas de educação física nas escolas estaduais de Sousa-PB / Maria Andriele Gadelha de Oliveira. – Sousa, PB : A Autora, 2019.
30 p.
Orientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Avaliação. 2 Ensino-aprendizagem. 3 Educação física. I Título.

FICHA DE APROVAÇÃO

**PRÁTICAS AVALIATIVAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE SOUSA- PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Monografia _____ em: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Ms. Gertrudes Nunes de Melo
Orientador

Prof. Ms. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
Membro examinador

Prof. Ms. Pamela Karina de Melo Gois
Membro examinador

SOUSA/PB
2019

Dedico ao meu Deus, criador dos céus e da Terra, por sua infinita misericórdia, de me conceder as capacidades humanas dadas a todo ser vivente, as quais me oportunizaram a escrita deste trabalho. Aos meus pais, por serem incumbidos de cuidar de mim e terem feito isso com muito amor, por isso estou aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus porque sem Ele nada disso seria possível, guiou-me até aqui, confirmando que este curso deveria ser a minha escolha sempre. À minha família, que foi meu grande alicerce. Minha mãe, Marta, que sempre apoiou minha escolha, entendeu e sempre está ao meu lado a cada evolução, ela aprendeu a amar a Educação Física de longe. Ao meu pai, Xavier, que mesmo sem entender me deu todo apoio que precisei. Vocês mostraram o melhor caminho e me ensinaram a vencer meus objetivos e suprir minhas metas. E às minhas irmãs, que me serviram de sustento nas muitas vezes que pensei em desistir.

Aos meus colegas de sala e de profissão, que presenciaram minha evolução profissionalmente, em especial a Thauane Bandeira, que desde o início foi meu ponto de apoio durante a minha vida acadêmica e sempre esteve ao meu lado quando pensei em desistir. Meu exemplo!

À mestra Pamela Karine de Melo Gois, uma grande incentivadora, sempre que precisei estava ali para ajudar, e aos demais professores, os quais irei guardar com muito carinho por tudo que fizeram por mim durante esses anos juntos.

À minha querida orientadora Gertrudes Nunes de Melo, que esteve comigo desde o início do curso, principalmente nesse período final, me incentivando com os melhores conselhos, aquela que me ajudou a superar os medos e limites.

Ao IFPB, por ter proporcionado momentos de muito aprendizado, desde 2012.

RESUMO

Objetivo: A relevância deste trabalho consiste na discussão sobre a importância das práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem do aluno. **Métodos:** A amostra foi composta por 15 docentes da Rede Estadual da cidade de Sousa-PB. Caracterizando-se como uma pesquisa de campo de cunho quanti e qualitativo, de modo descritivo. A coleta de dados foi através de uma entrevista com os professores, os quais responderam perguntas relacionadas ao tipo de avaliação escolar e para que servir na educação física; em que momento realizavam ações avaliativas nas aulas; quais os tipos de verificações utilizados nas aulas; entender o porquê de utilizarem esses métodos, se acham que são satisfatórios ou não e, por último, se eles mudariam sua didática de avaliação dependendo do aprendizado da turma ou sempre é o mesmo método. A forma de análise dos dados foi a partir do sujeito, logo após categorizar algumas respostas para análise descritiva dos dados no Microsoft Excel 2010 de forma qualitativa. **Resultados:** Os resultados apontam que cerca de 53,3% da amostra entendem a avaliação de forma classificatória, 46,6% disseram que as ações avaliativas eram realizadas no final de cada aula, 40% falaram que utilizavam todos os tipos de avaliações, sem seguir um padrão no currículo, 66,6% acredita que seu método é satisfatório e 80% da amostra afirmou que mudava sua didática de avaliação conforme as turmas. **Conclusão:** Conclui-se que os métodos de avaliação utilizados pelos professores não têm uma metodologia definida e percebe-se que não estão intimamente relacionado com os conteúdos.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-Aprendizagem. Educação Física.

ABSTRACT

Objective: The relevance of this work is the discussion about the importance of evaluative practices in the student's teaching-learning process. **Methods:** The sample consisted of 15 teachers from the State Network of the city of Sousa-PB. Characterizing it as a quantitative and qualitative field research, in a descriptive way. The data collection was through an interview with the teachers, who answered questions related to the type of school evaluation and what to serve in physical education; at which time they performed evaluative actions in class; what types of checks are used in class; understand why they use these methods, whether they think they are satisfactory or not, and finally whether they would change their assessment didactics depending on the classroom learning or is always the same method. The form of data analysis was from the subject, after categorizing some answers for descriptive analysis of the data in Microsoft Excel 2010 in a qualitative way. **results:** The results indicate that approximately 53.3% of the sample understands the evaluation in a classificatory way, 46.6% said that the evaluation actions were performed at the end of each class, 40% said they used all types of assessments, without follow a pattern in the curriculum, 66.6% believe that their method is satisfactory and 80% of the sample stated that it changed their assessment didactics according to the classes. **Conclusion:** It is concluded that the evaluation methods used by the teachers do not have a defined methodology and are perceived that they are not closely related to the contents.

Keywords: Evaluation. Teaching-Learning. PE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PPP	Projeto Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	7
1.3	HIPÓTESE	7
1.4	JUSTIFICATIVA	7
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1	AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	9
3.2	AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA	10
3.3	AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS	11
3.4	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO CONFORME OS PCN'S E A BNCC	12
4	METODOLOGIA	13
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	13
4.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	13
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	13
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	14
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	14
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	14
5	RESULTADOS E DISCURSÕES	15
6	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

As práticas avaliativas de modo geral devem oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias, disse Darido e Rangel (2014). Os autores dizem também que a avaliação é um exercício de reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano, de pensar os seus atos, de analisá-los, interagir não só com o mundo, mas também com os outros seres, e de influenciar na tomada de decisão e transformação da realidade. Desta forma, pode contribuir para o aluno busque a superação dos desafios postos a própria vida, assim, uma construção da sua história perante a sociedade.

Para Cipriano (2007) a *avaliação formativa* reforça a ideia de que a avaliação no desenvolvimento global do currículo é uma ocasião a mais de aprendizagem e não uma interrupção da mesma. A *avaliação mediadora*, por sua vez, segundo Hoffmann (2005), refere-se à ação docente no processo avaliativo. Ela exige do professor maior tempo de permanência em sala de aula e atendimento individualizado ao aluno para acompanhar o processo de construção do conhecimento, e, para Meneghel e Kreisch (2009), na *avaliação dinâmica*, embora o centro seja a formação do ser humano e a aproximação e envolvimento do professor no processo de ensino-aprendizagem, o foco da atuação está no estudante.

Segundo Darido e Rangel (2014) avaliação em Educação física (EF) deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve ser voltada para a aquisição de competências, as habilidades, os conhecimentos e as atitudes dos alunos.

Como destaca Caldeira (2000), a avaliação, independentemente do nível de ensino em que se processa, não existe e não opera por si mesma, ela é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino. Darido e Rangel (2014) destacam que a avaliação deve abranger as dimensões cognitivas (competências e conhecimentos), motora (habilidades motoras e capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade do aluno expressar sua sistematização do conhecimento relativo à cultura corporal em diferentes linguagens.

É notório que com relação às aulas de educação física os alunos às vezes não sabem se estão sendo avaliados pelo professor, ou não, pôde-se notar diante a

pesquisa que a grande maioria dos docentes estão utilizando de práticas inapropriadas perante a educação física, trazendo prejuízos no processo de aprendizagem, diante a pesquisa pôde-se perceber que os professores mostraram-se desinteresse para com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, com isso, eles não estão dando a devida importância que a disciplina traz, implicando no desempenho dos alunos, refletindo numa formação sem autonomia e criticidade.

Portanto, diante disto é muito importante estudar mais a fundo a importância que têm as práticas avaliativas no processo de ensino-aprendizagem do aluno, estudar as diferentes formas de avaliar para, assim, entender qual avaliação usar em determinadas turmas, e com isso, perceber que cada turma, cada aluno responde de forma diferente a cada prática, propiciando uma ação mais efetiva para minimizar esses fatos.

Esta pesquisa busca também incrementar a reflexão sobre o papel do professor no sucesso da aprendizagem do aluno, sobre a importância de entender o processo de diversas práticas avaliativas, e os vários métodos que têm a serem explorados pelos professores. O docente é um mediador do conhecimento, é dever dele saber através de métodos avaliativos como está o processo de aprendizado dos discentes.

A prática avaliativa do professor deve estar intimamente relacionado ao processo de aprendizagem do aluno, pois assim, os mesmos tem como mensurar o desenvolvimento deles a partir da sua prática, entendendo que cada um responde de maneira diferente a cada aula, os alunos mantêm especificidades diferentes, repostas diferente, então o professor sabendo utilizar de sua prática, terá repostas positivas para seu objetivo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar as práticas avaliativas utilizadas nas aulas de educação física pelos professores da rede estadual, fundamental e médio da cidade de Sousa-PB.

1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as concepções dos professores sobre avaliação da aprendizagem;
- Analisar os tipos de avaliações que são aplicados no decorrer da disciplina de educação física, e os impactos provocados na aprendizagem do estudante;
- Refletir sobre os instrumentos avaliativos usados pelos professores de Educação Física e a importância dos mesmos na aprendizagem dos estudantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, segundo Lacerda e Moreira (2005) é uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, sabe-se que a avaliação da aprendizagem faz parte do processo educacional que segundo Camargo (2010), a avaliação no contexto escolar é uma prática educativa geradora de muitos conflitos e dificuldades, por conta da sua complexidade vista por todos os membros da escola, diante a visão do autor é uma realidade ampla para todas as disciplinas, cada professor com uma técnica diferente. O autor ainda afirma que tem que avaliar para refletir, discutir, investigar e possibilitar transformações. Assim, perceber se o objetivo foi atingido, como função estimuladora e de incentivo ao estudo. O desenvolvimento do processo sendo acompanhado de uma avaliação constante.

Um estudo de Meneghel e Kreisch (2009) aponta que existem três formas de avaliações: classificatória, diagnóstica e emancipatória. A **classificatória** é o método mais antigo: classificava os alunos como “bom, médio e inferior”, geralmente no final do bimestre. O autor diz ainda que “A avaliação classificatória é, portanto, herança do ensino tradicional em que a metodologia de ensino é centrada na reprodução de uma técnica/conteúdo e na aquisição de habilidades”.

Para Penna (1994), as avaliações **diagnósticas** são conduzidas com o propósito de identificar as fraquezas e as potencialidades dos estudantes, com o intuito de informar futuras estratégias ao professor e ao aluno. Varela e Santos (2007) diz que a avaliação diagnóstica é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhes elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu.

Só se pode chegar ao método **emancipatório** através do diagnóstico, possibilitando que os alunos sejam capazes de se auto avaliarem, entender o porquê de errarem e se auto superá-los. Portanto, esse método tem como objetivo para o professor a construção e depois o aperfeiçoamento do aprendiz. “Tem o objetivo legítimo de contribuir para o êxito do ensino, isto é, para a construção de saberes e competências pelos alunos” (HADJI, 2001, p.15).

3.2 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As discussões sobre o tema de avaliação em EF passam necessariamente pela compreensão sobre o que significa esse conteúdo no conjunto das práticas pedagógicas dos professores da área, bem como instrumentos necessários para a verificação dos saltos pedagógicos que alunos e alunas apresentam durante o processo de ensino disse Darido e Rodrigues (2011). Acredita-se que existem diversos métodos de avaliações para se trabalhar na EF, dependendo da metodologia do professor. Segundo Fernandes (2003), a forma como o ensino é concebido, o entendimento do que é aprender, do que é ensinar, do papel da escola está intimamente relacionado com a forma de avaliar.

Conforme Darido e Rangel (2014), a avaliação em EF deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, portanto, a avaliação deve ser voltada à aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos. Esses autores citam as avaliações em diversas dimensões, sendo elas: dimensão conceitual, atitudinal, e procedimental.

Na dimensão **conceitual**, Darido e Rangel (2014) dizem que não se deve usar muitas provas escritas, ou seja, que não exija na resposta do estudante o que é apresentado pelo professor, mas que seja analisado no aluno o que ele aprendeu nas aulas, podem ser usadas provas orais, trabalhos, entre outros.

Na dimensão **atitudinal**, Zabala (1998) aponta que a melhor fonte de informação para os avanços nas aprendizagens dos conteúdos é a observação sistemática de opiniões e das atuações nas atividades grupais, nos debates, nas manifestações dentro e fora da aula, em visitas e excursões, nas distribuições das tarefas e responsabilidades, durante o recreio e nas atividades esportivas. O autor supracitado expõe também, que na dimensão **procedimental** os alunos praticam e vivenciam alguns fundamentos básicos de alguns esportes, danças e ginástica. Ou seja, a avaliação das habilidades motoras, tanto básicas como específicas e também nas capacidades físicas.

3.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação, tem-se como uma das pautas mais relevantes para o sistema educacional brasileiro o estabelecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conforme Correia (2016), torna-se uma das condicionantes necessárias para elevar os padrões de qualidade dos sistemas de ensino. O autor também afirmou que considerando a complexidade, relevância e vitalidade desse empreendimento, o debate sobre a função social dos currículos e dos seus componentes está posto na agenda nacional e, dessa forma, a Educação Física Escolar é tema e demanda constitutiva desse processo.

A BNCC mostra diversos conteúdos para se trabalhar: jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, danças, luta e práticas corporais. Para cada bloco de anos, um conteúdo diferente (BRASIL, 2007). Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) trazem a Educação Física como componente curricular obrigatório, da mesma forma que Português, Matemática, História são. O documento aponta também que aquela disciplina, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Segundo Pagel (2007) a avaliação é apresentada como responsabilidade coletiva e particular e há defesa da importância de questionamentos a conceitos cristalizados de avaliação e sua superação. O autor diz também que todo o processo de avaliação tem que estar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Para Luckesi (1998), a avaliação não possui um fim em si mesma, ela norteia ações que buscam atingir resultados previamente definidos, as intencionalidades.

3.4 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO CONFORME OS PCN'S E A BNCC

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a oposição à avaliação chamada tradicional, onde o foco eram as notas e conceitos, e a defesa de uma avaliação contínua da aprendizagem, os resultados obtidos permitirão ao professor fazer uma reflexão sobre a sua prática, eles também deixam claro que para obter-se informações com relação aos processos de aprendizagem, há uma diversidade de instrumentos, para possibilitar, avaliar as diferentes capacidades e conteúdos curriculares em jogo e, contrastar os dados obtidos observando a aprendizagem, utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico. A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, criação de novos instrumentos e a retomada de aspectos que devem ser revistos (BRASIL, 1997, p. 81). Estão presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no artigo 24 estabelecendo que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Conforme Zambon (2017), Acredita que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode ser um instrumento para promover as inovações que são necessárias na reorganização das matrizes curriculares dos diferentes níveis e modalidades da educação brasileira, deixando explícito o impacto que a implantação da BNCC vai causar, tendo dimensão significativa em todos os níveis da educação básica quanto às políticas de formação de professores, o planejamento, os processos de avaliação e regulação das instituições.

Lopes e Macedo (2011) ressalta que, a imposição de sistemas de avaliação centralizados nos resultados, através de exames nacionais, é que determina o currículo. Esse sistema direciona os professores a atenderem a estrutura dominante imposta pelos instrumentos de avaliações de monitoramento, com isso a criação de um sistema nacional de avaliação representa uma importante estratégia de reforço do poder de regulação do Estado na preservação de um currículo nacional.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se caracteriza como abordagem de cunho quanti e qualitativo, de caráter descritivo e transversal. Segundo André e Ludke (2011), na abordagem qualitativa um dos principais instrumentos constitui na observação, e que a experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto.

4.2 AMOSTRA

O estudo foi realizado em escolas de Sousa –PB, tendo como população, professores do quadro de ensino das escolas da rede pública Estadual da cidade de Sousa-PB, a amostra foi composta por 15 professores, sendo eles 10 do sexo masculino e 05 feminino, do quadro de contratados ou efetivos.

4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado uma entrevista adaptada de Lemos e Sá (2013), gravado com equipamento de áudio, gravação diretamente com o professor e com o consentimento do mesmo, sendo lhes feitas as seguintes indagações: “O que você entende por avaliação escolar e a que serve na educação física?”; “Em que momento de sua prática pedagógica na escola (início, meio e final) você realiza ações avaliativas?”; “Quais os tipos de avaliação que você utiliza em suas aulas? Por quê?”; “Você considera que o modo como pratica a avaliação avalia a aprendizagem dos seus estudantes?”; “A que você atribui as notas baixas dos alunos?”; “Como você costuma agir diante dessas notas?”; “Mudaria sua didática de avaliação dependendo do aprendizado da turma ou sempre é a mesma prática?”.

4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Os procedimentos de coleta dos dados ocorreram após autorização do professor, esclarecendo que a pesquisa não acarretaria problemas com a rotina escolar, como também informando que a pesquisa teve devida aprovação do comitê de ética por envolver seres humanos. Após as respectivas aprovações, foi explicado como seria a entrevista e foi pedido autorização para que fosse gravada. A coleta de dados foi realizada numa sala fechada, permanecendo nela apenas o entrevistando e o entrevistador.

4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A entrevista foi explorada a partir da análise do discurso do sujeito, logo após, categorizar algumas respostas para análise descritiva dos dados no Microsoft Excel 2010 de forma qualitativa.

4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Na pesquisa observou-se os critérios que estão contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades que envolvem seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a análise das respostas dos professores, organizada de acordo com os objetivos estabelecidos para as questões das entrevistas. A partir das respostas das duas primeiras questões, procurou-se: **1)** conhecer a compreensão dos professores sobre avaliação no quadro escolar. Na terceira e quarta questão buscou-se: **2)** os tipos e eficácia das avaliações conforme sua metodologia de ensino e nas duas últimas questões da entrevista: **3)** a recondução do processo na atuação docente, sobre como eles agem perante as notas baixas dos alunos e se mudam sua prática de avaliação constantemente. A seguir: as categorias vistas diante as respostas dos docentes.

5.1 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dos entrevistados, 53,3% entendem a avaliação de forma classificatória, como aprovar ou reprovar o aluno no final do ano. Segundo Barbosa (2008), a avaliação classificatória hierarquiza, seleciona e classifica os alunos. A avaliação classificatória reforça o lado cruel da escola, discrimina e exclui, valorizando a submissão e a obediência incondicional. Acredita-se que hoje esse não é o método mais valorizado pela Educação Física, pois o foco não é excluir os alunos, pelo contrário, deve-se utilizar métodos de inclusão nas aulas; 13,3% deles foram contra o sistema de avaliação imposto pela Educação Física. Segundo Betti e Zuliani (2009) a avaliação nesse componente tem dificuldades e peculiaridades, os processos de avaliações disponíveis são ainda pobres com relação às abordagens metodológicas atuais. Assim, apenas 33,3% deles entendem a avaliação como mecanismo de aprendizagem do aluno e do professor, também.

Com relação ao momento em que realizavam ações avaliativas em suas aulas, 13,3% deles disseram que realizavam essas ações no início das aulas, 40% em todos os momentos e 46,6% expuseram que realizavam no final das aulas, nas rodas de conversas. Percebe-se que 53,3% dos entrevistados estão preocupados apenas com as atribuições das notas, assim como esses professores citam a importância que eles dão a esses métodos:

[...]A avaliação somativa de notas onde no final do ano letivo aprova ou reprova, é um método arcaico porém eficaz. (P2)

São importantes porque se não avaliar fica impossível ter um diagnóstico do aluno no final do ano. (P5)

Esses professores mostram que são a favor do processo somativo de notas. De acordo com Troncon (1996) há uma distorção por toda a comunidade de professores e de estudantes, a avaliação somativa como forma de punir os que falham e de premiar os que alcançam as maiores notas, os que falharam e que, frequentemente, são reprovados, poderiam ter resultados diferentes. Acredita-se que o real objetivo da avaliação não é aprovar ou reprovar, mas sim, entender o processo de aprendizagem dos discentes. É importante mostrar o ponto de vista de dois professores sobre a compreensão da avaliação em suas aulas:

Pra mim, eu acho um pouco ultrapassado, tem que ser feito, 'né?' Porque se é necessário na escola pela questão pedagógica, somente para passar de série. Eu acho falho, é uma questão pessoal, mas temos que seguir, infelizmente é assim. (P9)

Na verdade, o ponto crucial ainda na educação física é a avaliação. Nós temos dificuldades em reprovar aluno, é complicado na escola e a própria educação física não trabalhou a avaliação, a gente coloca em prática pela escola, mas tem que ser revista a avaliação não quantitativa, mas sim qualitativa e extrair no método de avaliação mais qualidade que é pouca." (P10)

Eles expõem que o sistema de avaliação imposto pela educação física ainda é falho, mas tem que ser realizado por ser exigência da escola. Dos entrevistados, 46,6% disseram que realizavam ações avaliativas sempre no final das aulas, geralmente nas rodas de conversas, acredita-se que é importante, sim, fazer esses feedbacks no final de cada aula. Segundo Melo e Cruz (2014), relevante principalmente por sua característica de permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo. Por isso, é importante a roda de conversa no final da aula: para que o professor possa ter essa gama de informações e respostas sobre seu objetivo em relação à aula, assim como este professor citou:

No final da aula, nos últimos 5 min, na roda de conversa para saber se eles sugaram o conhecimento e entender o que eles gostaram e não gostaram da aula. (P2)

Acredita-se que esta informação seja importante para mediação dos professores da área de educação física no momento de suas aulas, ter um *feedback*, porém a avaliação tem que ser contínua, durante toda a aula. Afirma Carvalho (2017), dizendo que ocorre informalmente em todas as aulas, como resultado da interação do aluno com o professor, com os colegas e com o próprio, e se revela nos desafios colocados, nos *feedbacks* emitidos, nas adaptações das tarefas, na reorganização de grupos, e nas decisões relativas a problemas de disciplina. Da amostra, apenas 40% dos professores realizavam essas avaliações nas aulas todo tempo de forma contínua, onde a maioria disse:

Faço todo momento quando introduzo um conteúdo pela participação se ele está envolvido na aula, porque o sistema pede isso: uma avaliação prática e uma avaliação teórica. (P9)

Espera-se que todos os professores se empenhem em utilizar a avaliação contínua, assim como foi exposto pelo professor acima. Melo e Cruz (2014) trouxeram pontos cruciais sendo importante que os docentes analisem, para que a avaliação não seja usada apenas para passar de série com métodos quantitativos, mas que sejam extraídos métodos que valorizem qualitativamente o saber dos docentes, que as avaliações, sendo estas práticas e teóricas, que são exigidas pela escola, estejam ligadas aos conteúdos. Diante dessas análises, observa-se que o entendimento dos professores sobre o sistema de avaliação é de extrema importância, na proporção em que esses 53,3% estão preocupados apenas em notas classificatórias, ignorando o valor da própria aprendizagem, a qual deveria ser o enfoque principal.

O estudo mostra que a avaliação contínua é a mais apropriada para que os professores utilizem em suas aulas. A finalidade é que os alunos sejam avaliados a todo instante para que assim os docentes possam entender como está o processo de aprendizagem.

5.2 INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO QUE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZAM EM SUAS AULAS.

Dos professores entrevistados, 40% deles disseram que faziam uma combinação, ou seja, utilizavam diversos tipos, sejam eles prova escrita, oral, seminários, trabalhos e observacionais, mas pôde-se perceber que não chegam a uma ideia e conclusão centrada sobre seu método de avaliação, analisando a fala desses dois professores que não têm uma prática certa de avaliação:

Todos, a gente procura explorar muito texto por causa do ENEM e a gente vai trabalhando temas ligados a atualidade para poder chegar à essa nota. (P7)

Prova escrita, seminário prático porque são importantes. O seminário ajuda a aprender para a faculdade. (P13)

Pôde-se perceber que eles não possuem um sistema concreto da forma de avaliação e a importância supracitada não está sendo com o aprendizado dos alunos. Acredita-se que estão preocupados com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como eles se sairão futuramente. De fato sabe-se que os exames são métodos importantes para o processo avaliativo, mas resta saber se esses métodos estão sendo considerados da forma correta. Desses professores, 40% deles priorizam a prática observacional de avaliação, que, conforme Carvalho (2017), a avaliação da maioria das competências específicas da Educação Física só é possível através da observação, sendo assim, o rigor (pedagógico) na escolha das situações de avaliações é aspecto fundamental.

Porém a maioria dos professores não entende o porquê desse método. Para avaliar observacionalmente deve-se entender o motivo. O mesmo autor supracitado diz que se deve entender a particularidade de cada aluno e com isso a avaliação tem que estar intimamente ligada com os objetivos do professor, não apenas utilizar desse método porque é o mais fácil. É importante expor o que esses dois professores falaram na pesquisa sobre sua forma de avaliar:

Método observacional, como provas objetivas, seminários às vezes, porque a gente tem que diversificar. Não pode fazer de uma só forma porque torna cansativo não só para o aluno como pra gente. (P14)

Observacional, questão de escrita nas atividades. (P4)

Diante a análise da amostra, percebe-se que o enfoque está sendo no “papel” dos mesmos em colocarem as notas dos alunos no sistema. Por essas citações percebe-se que os professores não estão utilizando práticas avaliativas que favoreçam o envolvimento, a interação dos estudantes, conforme Betti e Zuliani (2009), a educação física como componente curricular em todas as fases do processo de ensino deve-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva. É importante também mostrar o pensamento de um docente que segue um raciocínio parecido com das autoras supracitadas quanto a sua prática:

[...] Avaliação qualitativa, não faço prova prática, pois não dá certo, avalia apenas o motor. É melhor a participação, interesse, melhora no desempenho, a realização de atividades. Trabalho extraclasse para complementar. (P12)

Esse professor acredita que sua prática de avaliação qualitativa é o suficiente para o sucesso de suas aulas. Para Boclin (2004) a avaliação qualitativa identifica interesse e seleciona algumas variáveis, processos, padrões de avaliação, registra e interpreta observações. Conforme esse autor é a prática mais correta a ser utilizada. Para isso os alunos devem considerar essa disciplina importante como as demais e não deixar de se preocupar com as notas por ser flexível o professor: cabe ao mediador mostrar a relevância da disciplina para os discentes. Dentre o restante da amostra, 20% disseram que realizavam suas avaliações conforme o regime que a escola exige, exemplo desses dois professores:

Tem prova escrita porque é exigência da escola. Ai tem a avaliação qualitativa e a terceira observacional pela frequência. Não tem sentido vir no contra turno pra fazer a aula e não dá nota por estarem ali e saber quem se desenvolve melhor. (P15)

Eu mesclo de bimestre a bimestre pra não ficar fixa o ano todo, mas a escola sempre tem uma avaliação que é prova da escola, mesmo, mas a primeira nota o professor pode diversificar. Um seminário, no outro oficina prática. (P2)

Os professores informaram que nas escolas o regime escolar para Educação Física é que a primeira nota seja prova, e que as outras sejam a critério do professor, porém nem todos responderam dessa forma, tanto que, dentre a amostra, 66,6% deles afirmaram que seu método de avaliação avalia efetivamente a

aprendizagem de seus alunos e 33,3% disseram que não é o suficiente ainda pelo sistema ser falho como eles afirmam:

Avalia entre aspas, tem seus problemas, tem que ver o ponto de vista dos alunos, o que ele está passando, o que ele está sentindo. A avaliação tem os seus prós e contras, abandono dos pais, temos que avaliar todo o contexto. (P12)

Não é efetiva, ainda tenho dificuldade na avaliação e acho injusta. (P15)

Eu acho que o sistema é falho, mas não mudaria a minha didática em si. (P2)

Expor que os métodos de avaliações são injustos ou dizer que o sistema é falho é comprometedor, por isso é importante analisar todo o contexto, pode ser um erro no método avaliativo ou até mesmo um fracasso escolar. Segundo Souza (1995) a necessidade desse visar a avaliação da organização escolar e não apenas o aluno, pois é essa organização, com sua estrutura e dinâmica que produz o fracasso escolar. Dizer que o sistema é falho é praticamente o mesmo que dizer que toda a escola está falhando. O estudo mostra a gama de práticas avaliativas que pode ser utilizada pelo docente, dependendo do seu objetivo em relação a aula nos alunos.

5.3 RECONDUÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE

Diante dos professores entrevistados, 66,6% deles disseram que atribuíam as notas baixas pela falta de interesse com a disciplina, alunos faltosos, que não faziam as atividades propostas, falta de participação e interação com a aula. Destes, 20% disseram que eram para aqueles que não tinham costume com avaliação na disciplina e acabam não fazendo, principalmente aos alunos do sexto ano, segundo um professor. 6,6% disseram que era a falta de participação por estrutura familiar e fracasso escolar para com eles e os outros 6,6% professores disseram que era para aqueles que tinham timidez, que não realizavam as aulas práticas.

Alguns professores entrevistados disseram que diante de notas baixas, conversavam com os alunos, com os pais. Outros, refaziam as provas, trabalhos para recompor a nota, enfim, faziam de tudo para não reprovar o aluno. Leite e Kager (2009) dizem que as notas baixas dadas por alguns professores seria porque não se reunia com os alunos para corrigir junto com eles, ficando a avaliação como uma forma de punição para os mesmos.

Alguns docentes expuseram o motivo das notas baixas da maioria dos alunos:

Geralmente nota baixa é quando o aluno não quer nada com a disciplina, por mais que seja a disciplina mãe ainda tem os que não gostam da aula prática, mas a gente recupera a nota quando não tá legal, a gente trabalha esse aluno e repor aquela nota dele. (P10)

Acho que é um problema geral na parte prática a timidez, que é o que mais enfrentamos, e tento ir atrás do aluno mostrar a importância e na parte teórica os desinteressados. (P3)

Creio que seja Estrutura familiar o fracasso escolar, a gente tenta recuperar de alguma forma. (P5)

A timidez nas aulas práticas é uma questão que se vem lutando, mas as Educação Física deve ser a disciplina que promova o afetivo social entre os alunos, trabalhando a interação entre eles, tanto com as aulas práticas como as teóricas, Segundo Daolio (2005), uma das funções desse componente é auxiliar no desenvolvimento de crianças e adolescentes tímidos e retraídos, promovendo a elas condições de enfrentar com segurança o futuro. Da amostra entrevistada, 80% disseram que sua forma de avaliação mudava conforme as turmas, que nem sempre era o mesmo método e que cada turma tem sua peculiaridade, os outros 20%

disseram que em todas as turmas era utilizado o mesmo método de avaliação, independente das séries, assim como citam esses professores:

Cada sala tem uma especificidade e a gente tem que modificar e adaptar a todos. (P5)

É a mesma didática para as seis turmas que eu tenho. (P15)

Segundo Luckesi (2011) a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado. No estudo foi observado que a maioria dos alunos estão preocupados em responder a sociedade através das notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por exemplo. As escolas estão se tornando um campo de concorrência, ao invés de tornar-se um alvo da aprendizagem, do desenvolvimento humano e psicossocial.

6 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos no âmbito desta pesquisa observa-se que a maioria dos entrevistados entende a avaliação como elemento classificatório, limitados e com o objetivo de aprovar e reprovar os alunos, com base nas notas. Acredita-se que a compreensão dos professores sobre a avaliação é apenas na questão das notas e excluindo os que não conseguem atingir uma nota elevada, perdendo o foco da Educação Física, que é trabalhar a inclusão com todos, porém essas práticas estão sendo excludentes e injustas. Um número considerável de professores expôs que as ações avaliativas eram realizadas apenas no final das aulas, nas rodas de conversas. Diante a pesquisa foi visto que é importante sim fazer os *feedbacks* no final da aula, porém, é importante que a avaliação seja continua para entender todo o processo de aprendizagem do aluno.

A partir dos tipos de avaliações que os professores utilizavam em suas aulas, percebeu-se que um número considerável deles empregavam diversos instrumentos para avaliar, mas que não tinham um instrumento específico de avaliação, e a maior parte deles afirmou que a partir de seus instrumentos de avaliação avaliavam efetivamente a aprendizagem de seus alunos. A minoria disse que o sistema ainda é falho.

Além disso, a maior parte da amostra afirmou que as notas baixas eram atribuídas aos alunos mais faltosos, desinteressados e que não faziam os trabalhos. Nenhum docente chegou a dizer que era pelo seu método: a culpa dessas notas sempre era dos alunos. Um ponto positivo foi ver que a maioria deles mudava seu instrumento de avaliação conforme as turmas, mas mesmo assim um percentual menor disse que só mudava no sexto ano porque os alunos ainda estavam em fase de adaptação com a disciplina. Portanto, os professores não consideram a avaliação como um instrumento que faça parte de seu processo de auto avaliação.

O estudo sugere que as práticas avaliativas utilizadas pelos professores não estão relacionados a uma metodologia definida e percebe-se que não estão intimamente relacionados com os conteúdos e muito menos com o processo de ensino-aprendizagem. A maioria mostrou que a avaliação é um sistema imposto pela escola com foco de aprovação e reprovação, mas que tanto a escola quanto o quadro docente não mostram importância quanto aos diversos instrumentos avaliativos que

podem ser abordados para o sucesso tanto da aula quanto do aprendizado dos discentes.

Desse modo, acredita-se que o presente estudo servirá de suporte para que os professores possam entender a real importância da avaliação em suas aulas, e que possam surgir outras pesquisas embasadas na mesma, pois ainda há muito a ser discutido acerca deste tema para que mudanças mais efetivas ocorram no processo de ensino e aprendizado imposto pela escola e pelos professores. As práticas avaliativas no contexto escolar, na disciplina de educação física, é um conteúdo que exige muito dos profissionais para o sucesso nos objetivos de suas aulas. Por isso, sugere-se estudos futuros nesta mesma perspectiva com uma amostra maior em dois estados diferentes. Talvez o problema venha do processo de formação docente. Então, é importante fazer uma pesquisa nas graduações de Educação Física com os próprios professores.

O presente estudo teve limitações com a amostra, pelo curto prazo de coleta, pois o interessante era fazer com todas as escolas, tanto estaduais como municipais.

REFERÊNCIAS

André, M; Ludke, E. (2011). **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, 5(31).

BARBOSA, A. **A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador**. Rio de Janeiro: Faetec, 2008.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

BOCLIN, R. **Avaliação de docentes do ensino superior**, v. 12, n. 45, p. 959-980, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: MEC; 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) Ensino Médio. Brasília: MEC; 2000.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9394/96.

CALDEIRA, A. M. **Ressignificando a avaliação escolar**. In Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. (Cadernos de Avaliação 3).

CARVALHO, L. **Avaliação das aprendizagens em Educação Física**. Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física, n. 10-11, p. 135-151, 2017.

CIPRIANO, Emília. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo. 2007.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

DARIDO.S, RANGEL.I. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

VARELA, S. SANTOS, M. **A Avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas series iniciais do ensino fundamental.** Revista Eletrônica de Educação, 2007.

FERNANDES, C. de O. **Avaliação escolar: diálogo com professores.** In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Org.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: ArTmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KREISCH.C, MENEGHEL.M. **Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades.** 2009.

LEITE, S. A. S.; KAGER, S. **Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar.** Ensaio: Aval Pol Públ Educ [Internet]. 2009 [cited 2016 Jun 22]; 17 (62): 109-34.

LEMOS, P.; SÁ, L. P. **A avaliação da aprendizagem na prática de professores de química do ensino médio.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, v. 15, n. 3, p. 53-71, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, C. C. **Primeira constatação: a escola pratica mais exames que avaliação.** Avaliação da aprendizagem: componente como ato pedagógico. Cortez: São Paulo, 2011.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** 2011.

MELO, M. et al. **Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação.** Rio Claro, 2012.

MOREIRA, Vítor C. **Avaliação do rendimento escolar na educação física.**

CONBRACE, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ESEF/UFGRS, 2005.

MENEGHEL, M. KREISCH, C. **Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldade.** 2009.

PENNA, F. **Avaliação na Educação.** Marcos Muniz Melo 2007.

SANTOS, W. **Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013.

SILVA, K. BARTHOLOMEU, M. CLAUS, M. **Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, p. 89-115, 2007.

SOUSA, M. L. **Avaliação da aprendizagem nas pesquisas no Brasil de 1930 a 1980.** Cadernos de Pesquisa, n. 94, p. 43-49, 2013.

SOUZA JÚNIOR, M. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em educação física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas.** In: M. S. T. (Org.). Prática pedagógica e formação profissional na educação física: reencontros com caminhos interdisciplinares. 2. ed. Recife, PE: Edupe, 2010.

TRONCON, A. **Avaliação do estudante de medicina.** Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 29, n. 4, p. 429-439, 1996.

PENNA FIRME, T. **Avaliação: tendências e tendenciosidades, Ensaio: avaliação de políticas públicas em avaliação,** 1994, V.1, N° 2, p. 5-12.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p.15.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. **Porto Alegre: Artmed**, 1998.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento). Disponível em: Acesso em: 1 janeiro 2019.

LACERDA, Daniel & MOREIRA, Vítor C. Avaliação do rendimento escolar na educação física. CONBRACE, 2005, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, ESEF/UFGRS, 2005.

LOPES; Alice Casimiro. MACEDO; Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. **Universidade Estadual de Londrina**, 2010.

RODRIGUES; DARIDO, S, C. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 48-62, 2011.

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 3, p. 831-836, 2016.

TRONCON, Luiz Ernesto. Avaliação do estudante de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 29, n. 4, p. 429-439, 1996.

MELO, M; CRUZ,C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

SOUZA, Clarilza, P. Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas SP. Papyrus, 1995 (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).

ZAMBON, C. base nacional comum curricular e o impacto nos processos avaliativos do inep da educação superior. 2017.

APÊNDICE

Entrevista sobre as práticas avaliativas da Educação Física

Nome completo: _____
Sexo: _____ Nível escolaridade: _____
Formação: _____ Vínculo empregatício _____

QUESTÕES

1. O que você entende por avaliação escolar, e por prova/ exame ou teste escolar? Para que serve a avaliação para a educação física?
2. Em que momento da sua prática pedagógica na escola (início, meio e fim) você realiza ações avaliativas?
3. Quais os tipos de avaliações que você utiliza em suas aulas de educação física? PROVA escrita, oral, seminário ou observacional, porque?
4. Você considera que sua metodologia avaliativa efetivamente avalia a aprendizagem de seus alunos?
5. A que você atribui notas baixas aos alunos? Como você costuma agir diante dessas notas?
6. Muda sua didática de avaliação dependendo do aprendizado da turma ou sempre é a mesma prática?